

# ATIVIDADES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: AMBULATÓRIO DE LESÕES DERMATOLÓGICAS E OFICINA SABERES E SABORES

Ana Clara Morais\*  
Tatiana Calavorty Lanna Pascoal\*\*

\*Professora Mestre do Curso de Nutrição, da Universidade Vale do Rio Doce.

\*\*Professora Mestre do Curso de Nutrição, da Universidade Vale do Rio Doce.

## Resumo

Em dezembro de 2019, um surto de novo coronavírus (COVID-19), iniciado em Wuhan, na China, se espalhou rapidamente ao redor do mundo, e a Organização Mundial da Saúde, classificou a epidemia do coronavírus como uma pandemia. Para controlar a transmissão da doença, medidas de saúde pública, incluindo o diagnóstico oportuno, o isolamento dos casos e a quarentena nas comunidades foram implementados nos países. Para evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde e retardar a disseminação do coronavírus, vários países implementaram ou estão implementando medidas de restrição social, que vão do fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais às quarentenas nacionais. UNIVALE, que teve que se adaptar rapidamente para atender às expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade. Todos os projetos de extensão foram adaptados pelos professores e alunos para viabilizar o oferecimento das atividades de forma remota e dar o suporte e atendimento para todos os usuários. Os Projetos de Extensão Oficina Saberes e Sabores e Ambulatório de Lesões do curso de Nutrição desenvolveram vídeos educativos e a confeccionaram e-books com receitas saudáveis durante a pandemia do COVID 19 para incentivar os participantes dos projetos, escolares e portadores de doenças crônicas, respectivamente, o consumo de alimentos saudáveis e assim obter uma melhor qualidade de vida durante o isolamento social. Mesmo com os desafios, as atividades ocorreram com o suporte de recursos tecnológicos, em diferentes formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem. Tudo para diversificar e personalizar a experiência dos alunos.

**Palavras-chave:** Nutrição, alimentação, pandemia, ensino, qualidade de vida.

## Introdução

Em dezembro de 2019, um surto de novo coronavírus (COVID-19), iniciado em Wuhan, na China, se espalhou rapidamente ao redor do mundo, com aumento explosivo de casos em vários países, atingindo mais de um milhão de casos diagnosticados e mais de 60 mil óbitos no mundo de dezembro até final de março (LU, XIAOXIA et al, 2020)

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, classificou a epidemia do coronavírus como uma pandemia. Verificou-se que as estratégias adotadas para conter a proliferação da doença já não seriam suficientes. Para controlar a transmissão da doença, medidas de saúde pública, incluindo o diagnóstico oportuno, o isolamento dos casos e a quarentena nas comunidades foram implementados nos países.

Para evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde e retardar a disseminação do coronavírus, vários países implementaram ou estão implementando medidas de restrição social, que vão do fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais às quarentenas nacionais. (E. MULLINS et al. 2020)

Desde o aparecimento dos primeiros óbitos pela doença, escolas e comércios não essenciais têm sido fechados, trabalhadores têm sido orientados a desenvolver as atividades em casa, e algumas cidades e estados estão com fronteiras fechadas. (LIMA, 2020)

Durante a pandemia, as escolas e universidades públicas e privadas de todo o mundo pararam de funcionar de forma presencial para segurança de todos. Com isso, as aulas foram ministradas em plataformas virtuais para o não comprometimento dos estudos. (LIMA, 2020)

O impacto da disseminação do coronavírus foi sentido logo no início do ano na Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, que teve que se adaptar rapidamente para atender às expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade. Todos os projetos de extensão foram adaptados pelos professores e alunos para viabilizar o oferecimento das atividades de forma remota e dar o suporte e atendimento para todos os usuários.

O projeto de extensão Ambulatório de Lesões – Pólo Integrado de Ação Assistência ao indivíduo portador de lesões e doenças crônico-degenerativa, da Faculdade de Ciências à Saúde – FACS, desenvolveu atividades remotas com intuito de manter o atendimento preventivo aos portadores de lesões assistido pela equipe multiprofissional.

Este projeto visa apresentar a clientela assistida

neste Pólo, sendo que o atendimento é a nível ambulatorial através de uma equipe de multiprofissionais e tem como objetivo atingir todas as disciplinas profissionalizantes e específicas da grade curricular dos cursos de graduação de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição integrantes da FACS.

Enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, dentre outros profissionais, devem agir em conjunto cada um atuando no seu campo de conhecimento e auxiliando/complementando um o trabalho do outro. A ideia não consiste em entregar a responsabilidade sob o paciente a outro profissional, mas, somar responsabilidades e, por conseguinte, colher bons resultados de acordo com a qualidade da assistência prestada no tratamento de feridas crônicas.

O Projeto Oficina Saberes e Sabores, pertencente ao curso de Nutrição da Univale tem como finalidade disseminar na comunidade escolar, informações sobre a promoção da saúde através de oficinas conforme demanda da escola com temas específicos voltados para uma alimentação saudável, palestras, teatros e brincadeiras de acordo com a faixa etária. Além disso, são estimulados aos escolares o desenvolvimento sensorial (cheiro, cor, sabor, textura) para alimentos com ausência ou baixo teor de gordura, sódio e açúcar através de degustação de preparações, a terem noções de segurança na cozinha e no manuseio de ferramentas utilizadas nas preparações realizadas por eles, aprendem a seguir algumas normas de segurança e higiene na preparação dos alimentos e utensílios e desenvolvem a criatividade e a coordenação motora nas atividades como misturar, amassar, modelar, bater, picar, enrolar, abrir embalagens e leitura de rótulos.

A Extensão se constitui em importante atividade desenvolvida pela UNIVALE contribuindo, sobremaneira, para a formação profissional responsável e cidadã dos que dela participam; evidenciando, assim, a inserção e a integração da UNIVALE com a sociedade, possibilitando, ainda, o estreitamento de vínculos entre as partes.

Para a comunidade acadêmica, a extensão torna possível a interação entre a teoria e a prática, no processo da construção do conhecimento. Além disso, o seu caráter interdisciplinar propicia também a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aprimora a formação científica, profissional, cidadã e ética dos estudantes.

## Desenvolvimento

### Projeto de Extensão ambulatorial de lesões

Considerando o alto índice de lesões múltiplas com as mais variadas características existentes em nosso município e também referenciados da região do leste de Minas, faz-se necessária à existência de um ambulatorial que atenda essa demanda, oferecendo tratamento adequado à situação pertinente.

Baseando-se nessas necessidades faz-se necessário atender tal clientela, enriquecendo o conteúdo prático do acadêmico, em paralelo com o teórico. A ação de prevenção aos portadores de hipertensão, diabéticos, vem oferecer condições mais elaboradas na formação profissionalizante dos alunos.

Constitui interesse das partes a efetivação do Estágio Intra-Muro, de referência de todo tipo de lesão por parte do Ambulatorial de Lesões, que beneficiará os acadêmicos dos cursos de: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia. Abrindo não só um espaço para pesquisa com equipe de multiprofissional, como também atuará como um instrumento incentivador para iniciação a pesquisa na enfermagem e demais acadêmicos que são contemplados no projeto.

O projeto Ambulatorial de Lesões Dermatológicas da Univale tem como objetivos: Fortalecer o vínculo entre Instituição de ensino e comunidade através do atendimento especializado em feridas; Elaborar trabalhos científicos com os cursos da área da saúde, fortalecendo saberes, exercitando a multidisciplinaridade e curricularização da extensão e pesquisa. Desenvolver o olhar crítico e reflexivo do acadêmico no atendimento ao portador de doenças crônicas; Atender usuários do SUS que não tem acesso à rede pública; Ser referência no setor de lesões em todo o Leste de Minas; Contribuir para a qualidade de vida do cliente portador de lesão aguda ou crônica;

Sabe-se hoje que 1% a 4% da população segundo estatísticas europeias, e 1% da população do Reino Unido, será acometida de úlcera de perna em algum momento da vida. No Brasil a maior prevalência é de úlcera de perna, embora não se encontra na literatura números específicos. Sabe-se hoje que as características sociais e socioeconômicas predispoem os indivíduos a apresentarem disfunções vasculares.

As úlceras de pressão sempre foram um problema para os serviços de saúde, especialmente para as equipes de enfermagem e multidisciplinares como um todo, devido à incidência e a prevalência e particular-

mente do tratamento, prolongando as internações e a mobilidade dos pacientes.

Dados epidemiológicos internacionais apontam que 3% a 4% de todos os pacientes hospitalizados atualmente desenvolvem úlcera de pressão. Trabalhos publicados como dos pesquisadores MICHELONI et al., 2009 nos diz que num total de 1271 pacientes. Internados, 12 pacientes adquiriram úlcera de pressão, isto nos dá uma incidência de 0,9%. Para Rogenski (2002) a prevalência geral de úlcera de pressão em hospital é de 18,63% e uma incidência de 39,81%. Segundo o Ministério da Saúde, 2001 (DATASUS), 40% das internações por problemas vasculares geram pelo menos 15 dias de internação hospitalar.

### Atuação do profissional Nutricionista no tratamento de feridas

No Brasil, o tratamento de feridas recebe atenção especial dos profissionais da saúde, tendo como destaque a atuação dos Nutricionistas, que muito têm contribuído para o sucesso do tratamento dos portadores de lesões crônicas. (OLIVEIRA et al, 2017)

Os nutrientes são necessários para a reparação tissular, mas devido a grande variabilidade nos tipos de lesões é complicado generalizar sobre a resposta metabólica e as necessidades nutricionais na cicatrização de feridas. Diferentes estados a respeito da situação nutricional podem ter um efeito negativo. Portanto, a obesidade, a má nutrição calórico-proteica, as deficiências em nutrientes específicos ou circunstâncias adversas específicas (desidratação, infecção ou hiperglicemia) podem atingir o processo normal de cicatrização. (MEHL, 2018)

A nutrição tem um papel vital na prevenção e tratamento de feridas. Assim o consumo de uma dieta equilibrada e a manutenção de um peso adequado podem reduzir o risco de desenvolver diferentes doenças crônicas que podem predispor, a uma pessoa, para apresentar úlceras ou feridas, favorecendo a cicatrização nos que já apresentam feridas. O bom estado nutricional depende então de ambos os termos: Alimentação e nutrição, podendo-se produzir uma má nutrição pela ingestão inadequada de alimentos (por excesso ou defeito) ou pela existência de algum processo de nutrição (por exemplo, absorção intestinal inadequada ou deficiência de alguma enzima metabólica). (OLIVEIRA et al, 2017)

O portador de lesão crônica existe em todos os segmentos sociais. No Brasil não é diferente, o grande

desafio é contornar as dificuldades daqueles que desprovidos de recursos adequados para serem assistidos por serviços particulares, necessitam procurar instituições públicas para receberem tratamento.

### **Projeto de Extensão Oficina Saberes e Sabores**

A infância e a adolescência são compreendidas como fases importantes de crescimento físico e desenvolvimento de habilidades, as quais requerem atenção especial e interdisciplinar.

Neste contexto, a alimentação apresenta-se como um importante determinante de saúde o qual vem sendo apontado como um dos principais responsáveis por agravar a saúde desta população. Sendo as deficiências nutricionais consideradas um problema de Saúde Pública entendendo que principalmente entre as crianças a qualidade da alimentação afeta o seu crescimento e pode torná-lo vulnerável a doenças oportunistas e crônicas (SILVA et al., 2007).

A escola é um local privilegiado para se trabalhar com promoção de saúde, intervenções escola-comunidade, criança-família, prestação de serviço e favorecimento de um ambiente saudável para os indivíduos que ali passam boa parte do seu tempo (BRASIL, 2003).

Despertar o interesse por bons hábitos alimentares desde a infância é uma medida que pode interferir na melhor qualidade de vida e, futuramente, reduzir as chances de sobrepeso, colesterol alto e diabetes.

Ter qualidade de vida e uma alimentação saudável tem sido destaque na mídia diariamente e também na vida das pessoas que buscam estilos de vida mais saudáveis (BOOG, 2004).

O processo de transição Nutricional vivido pelo Brasil nos últimos anos caracterizou-se pela inversão no padrão alimentar das famílias, que passaram a consumir mais alimentos fonte de gorduras, açúcares, doces e bebidas açucaradas e diminuir a ingestão de cereais integrais, hortaliças e frutas, tem contribuído de forma negativa com a manutenção da vida saudável, inclusive na infância (NASSER, 2006).

Estes maus hábitos alimentares têm desencadeado nas crianças, adolescentes e adultos doenças associadas à má alimentação como obesidade, doenças crônicas e carências nutricionais. Uma solução para reverter esta situação é a implantação de atividades de educação nutricional nas escolas, por possibilitar às crianças a obtenção de conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição e incentivá-las a aceitar a responsabilidade da aquisição de um comportamento

alimentar, condizente com a saúde

A proposta do projeto de extensão é justamente proporcionar a qualidade e a educação nutricional de crianças e jovens, a partir de experiências nos ambientes acadêmicos da Univale, como o laboratório do Curso de Nutrição, onde participam ativamente das preparações realizadas de acordo com as oficinas que são ofertadas como: aproveitamento de alimentos, intolerância à lactose, intolerância ao glúten, sanduíches e sucos saudáveis, alimentação funcional, rotulagem nutricional e outras conforme demanda da escola.

### **Atividades desenvolvidas pelos alunos e professores durante a pandemia do covid-19**

#### **Ambulatório de Lesões**

O objetivo do projeto é proporcionar o tratamento de lesões dermatológicas com a realização de atendimento interdisciplinar, através de acompanhamento ambulatorial, objetiva também a promoção, manutenção e/ou restauração da saúde do usuário e da comunidade.

Oferecer conteúdo educativo e informativo sobre nutrição e cicatrização de feridas para os usuários do projeto Ambulatório de Lesões Dermatológicas.

Diante do Contexto da Pandemia COVID-19 que estamos vivendo, o projeto de Extensão ambulatório de Lesões Dermatológicas – Curso de Nutrição realizou adaptações: os encontros aconteceram por meio de um grupo na plataforma Whatsapp e Google Meet, todas as segundas-feiras. As atividades propostas foram a disponibilização de vídeos curtos com dicas de receitas com alimentos que ajudam na cicatrização de feridas e também a elaboração de um E-book pelos alunos juntamente com a orientação do professor. Os vídeos também foram postados nas mídias sociais do curso de Nutrição.

#### **Oficina Saberes e Sabores**

Devido a pandemia, o projeto de extensão Saberes e Sabores – Curso de Nutrição realizou as atividades na plataforma virtual Google Meet, todas as quartas-feiras no período de março a junho de 2020. Os alunos extensionistas, orientados pelo professor responsável do projeto, desenvolveram vídeos educativos sobre a higienização das mãos e dos alimentos, além da confecção de um e-book com receitas desenvolvidas nas oficinas. Os vídeos e o e-book foram dis-

ponibilizados para as escolas parceiras que passaram a seus alunos. Esses vídeos também foram postados nas mídias sociais do curso de Nutrição.

## Conclusão

Os Projetos de Extensão Oficina Saberes e Sabores e Ambulatório de Lesões do curso de Nutrição desenvolveram vídeos educativos e a confeccionaram e-books com receitas saudáveis durante a pandemia do COVID 19 para incentivar os participantes dos projetos, escolares e portadores de doenças crônicas, respectivamente, o consumo de alimentos saudáveis e assim obter uma melhor qualidade de vida durante o isolamento social.

A impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre professores e alunos, devido às medidas de isolamento social, as atividades remotas surgiram como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem.

Mesmo com os desafios, as atividades foram realizadas com o suporte de recursos tecnológicos, em diferentes formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem. Tudo para diversificar e personalizar a experiência dos alunos.

## Referências

ANDRADE J.R., M.C. Educação, auto-acompanhamento e autocontrole de pacientes com Diabetes Mellitus. JBM. V. 66, n. 4, p.125-126, 2004.

BEVILACQUA, F.A.R.G. Manual de cirurgia. São Paulo: EPU,2008.

BLACK, J.M.;JACOBS,E.M. Luckmann & Sorensen, Enfermagem medico-cirúrgica:uma abordagem psicofisiológica. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2006.

BOOG, M.C.F. Educação nutricional: por que e para quê? Imprensa da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, p. 02, ago. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2 ed.: Ministério da Saúde, 2003.

BRYANT, R.A. Acute and chronic wounds. St, Louis: Mosby Year Book, 2009.

CARVALHO. M. M. M. J. Resgatando o viver. São Paulo: Ed. Summus Editorial, 2003.

CASTRO-SILVA M.: Diagnóstico e Tratamento Clínico da Insuficiência Venosa Crônica. Doenças Vasculares Periféricas. Maffei F.H. A. e Col. Editora MEDSI.2012.

CHANDLER,S.: Wound management in surgical wards. Nurs Times. 86(27)54:2008.

COREN Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Documentos Básicos de Enfermagem. 1ª Edição – 2001.

DAVIS, M. H. et al. The wound programme. Londres: Center for Medical Education, 2006.

DEALEY, C. Cuidando de Feridas: um guia para enfermeiras. São Paulo: Atheneu, 1996.

DECLAIR V.: Incidências de onicomicose entre pacientes portadores de úlceras em MMII. Ver Supl Vas. 2001: II (11)14.

DECLAIR V.; Zamorano, P: Classificação das Úlceras de pressão: Avaliação Prática. Pelle Sana. I(1) 4-5;1997.

DWEYER D.J.: Decision-Making Autonomy in Nursing. JONA 22(2)17-23;2008

E. MULLINS, et al. Coronavirus in pregnancy and delivery: rapid review Publicado em: Obstetrics and Gynecology. March 17, 2020 DOI: 10.1002/uog.22014

EAGLSTEIN, W. et al. New directions in wound healing. 5 ed, New Jersey: 2010.

ESPÍNDULA, J. A. Vivências de mães em situação de recidiva de câncer. In: Valle, E. R. M. Psico-oncologia pediátrica. São Paulo, 2001.

FLANAGAN, M.: The role of clinical nurse specialist in tissue viability. Brit J Nurs. 5(11)676-681; 2006.

LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300214, 2020

LU, Xiaoxia; ZHANG, Liqiong; DU, Hui; et al. SARS-CoV-2 Infection in Children Autores: Publicado em: NEJM. March 18, 2020 DOI: 10.1056/NEJMc2005073

MECHANI D.: Sources of power of lower partici-

pants in complex organizations. Shafz JM eds. Classics of organization theory. 2a. Ed. Pacifics Grove, CA Brooks/Cole.2007.

MEHL, A. A. Importância da nutrição enriquecida com prolina e arginina para cicatrização e tratamento de feridas. Artigo publicado na Revista Aptare – Edição 27 – Fev./Mar./Abr. 2018

MELLO N. A. et col.: Síndrome de Insuficiência Vascular Crônica. Síndromes Vasculares. 1ª Edição. Ed. BYK 1999; 11:210-234.

NASSER, L.A. Importância da nutrição, da infância à adolescência. In: FAGIOLLI, D.; NASSER, L.A. Educação nutricional: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN Editora, 2006. p. 31-41.

OLIVEIRA et al. Terapia nutricional na lesão por pressão: revisão sistemática. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(4): 567-575

SAMPAIO S.; Rivitti E.: Afecções Ulcerosas Dermatologia. 2ª Edição. Editora Artes Médicas. 2001:25:262-266.

SAMPAIO S.; Rivitti E.: Inflamações não infecciosas. Dermatologia. 2ª Edição. Editora Artes Médicas. 2001:52:650-651.

SILVA, R.; VELLOSO, E.; FREITAS, A.C.; SILVA, E.M.G. Saúde Pública Nutricional: o programa nacional de alimentação escolar (novos paradigmas). In: ANGELIS, R.C.; TIRAPEGUI, J. Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais. São Paulo: Atheneu, 2007. p. 275-310.

WIENS, A.G.: Expanded Nurse Autonomy: Models for Small Rural Hospitals. JONA 20(12)15-22 2009.